



Camponês



Série I - N.º 4
-JUNHO DE 1947-
Preço: 3 tostões

ÓRGÃO DE UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA PARA OS CAMPONESES DO SUL

MAIS DE 40.000 CEIFEIROS FIZERAM GREVE FORÇANDO OS PATRÕES E O GOVERNO A PAGAR A BOA JORNA!

Acabaram as ceifas no Alentejo. Este ano, os lavradores fascistas queriam pagar-nos jornas de fome. Alguns lavradores de Lavre, Cortiçadas, Foros da Branca, Almada, S. Torcato, etc (região de Coruche) diziam que não pagavam mais de 8000! Eles falavam assim porque têm a protecção do governo fascista de Salazar e porque julgavam que nós, atemorizados pelas ameaças e pelas provocações, não seríamos capazes de lutar UNIDOS contra a exploração e a miséria. Mas, ao contrário do que eles supunham, MAIS DE 40.000 CAMPONESES ALENTEJANOS FOMOS A GREVE, NEGANDO-NOS A TRABALHAR POR JORNAS DE FOME. SOB A BANDEIRA DA UNIDADE, MANTIVIMOS A GREVE MAIS DE 15 DIAS EM VÁRIAS LOCALIDADES E CONQUISTAMOS JORNAS ENTRE 30000 e 50000!

Estabelecemos a UNIDADE entre nós e elegemos Comissões de Praça em mais de 60 localidades do Alentejo. Elegemos também de Comissões de Rancho nos cortes de trabalho. Apoiados pela maioria dos camponeses e camponesas, as Comissões de Praça defenderam a boa jorna. As Comissões de Rancho obrigaram os capatazes a cumprir os contractos-hora de enrega, sesta, cigarros ou molhaduras, etc. Este ano, os capatazes não conseguiram arranjar homens para "puxar" ao despique. Nós compreendemos que isto é uma forma de exploração em que nos esfalfamos a trabalhar, sem ver que o trabalho assim acaba mais cedo e que em troca o lavrador só nos dá uns copos de vinho, enquanto ele arrecada centenas de escudos.

Muitos ranchos de ceifeiros de fora, especialmente do Algarve, ao saberem da nossa luta, abandonaram os cortes, como aconteceu em Ayalade, Santiago Maior, Manhê de, S. Marcos da Ataboeira, etc. Dezenas de ceifeiros na Praça do Carregueiro preferiram voltar ao Algarve sem um centavo para não prejudicarem os seus companheiros do Alentejo! Estes exemplos provam-nos que não havia razão para temer a concorrência dos algarvios e que poderemos alargar a UNIDADE em lutas futuras.

Esta vitória não foi fácil. Os patrões e o governo usaram da maior repressão contra nós. Só com a UNIDADE de mais de 40.000 camponeses, só com a nossa decisão e espírito de luta, pudemos alcançar a vitória. A UNIDADE de 40.000 camponeses provam-nos que é possível chamar à luta os 160.000 camponeses alentejanos!

"O CAMPONES", o nosso jornal, teve um grande papel como orientador e organizador da nossa luta e continuará a levar a todos os camponeses do sul as palavras de ordem da UNIDADE dos camponeses contra a miséria e a opressão.

Apesar das lutas vitoriosas de 1945 e 1946 em Montemor, S. Manços, Ermidas, Fortel, Reguengos, Grândola, Machede, Montoito, Évora, Estremoz e Redondo, a que fomos obrigados pela fome e pela miséria, os lavradores fascistas continuam a desprezar as nossas necessidades e privações. Os temporais deste inverno fizeram-nos passar semanas sem trabalho, mas nem o governo nem a grande maioria dos lavradores nos prestaram auxílio. Pelo contrário, MANDARAM PRENDER OS CAMPONESES QUE IAM AO MONTE APANHAR UM FEIXE DE LENHA PARA SE AQUECER E MANDARAM FAZER FOGO SOBRE MULHERES E CRIANÇAS QUE APANHAVAM BOLOTAS PARA MATAR A FOME! Esta repressão contra portugueses honrados mas sem trabalho levantou a indignação entre nós. AS LUTAS DESTES ANOS FORAM MAIS POTENTES porque compreendemos que só pela luta podemos forçar os lavradores e o governo fascista a recuar.

No mês de Abril, 6.000 operários das Construções Navais de Lisboa declararam-se em greve exigindo mais salários, mais géneros e a baixa dos preços. Mais 14000 se lhes juntaram pouco depois. O governo usou de brutal repressão contra os operários, mas foi obrigado a atender a algumas reivindicações, como o aparecimento de mais géneros e embaratecimento de outros. Nessa altura o governo, PROCURANDO FUGIR AS RESPONSABILIDADES, declarou que os grevistas eram desordeiros, porque os outros trabalhadores portugueses se mantinham disciplinados, dando assim a entender que não sofríamos necessidades. A ESTE ESCAPISMO DO GOVERNO A CLASSE TRABALHADORA DE PORTUGAL, QUE SOFRE A MAIOR MISÉRIA E OPRESSÃO, RESPONDERAM 40.000 CAMPONESES UM MES DEPOIS, NEGANDO-SE A TRABALHAR POR JORNAS DE FOME! O governo procurou ocultar a nossa luta ao povo português, porque é o maior desmentido às suas falsas declarações. Isto quer dizer que a nossa greve, além de nos ter trazido aumentos de 20000 e 25000 na jorna, fortaleceu a UNIDADE do povo português na luta contra o salazarismo, mostrando a todo o país que o governo não conta com o apoio dos camponeses alentejanos e que, tal como os operários, nós, camponeses, QUEREMOS ELEIÇÕES LIVRES E UM GOVERNO DEMOCRÁTICO EM PORTUGAL!

Agora, volta a faltar o trabalho e os patrões baixam as jornas. Temos de manter a UNIDADE e lutar para que o governo e os lavradores nos dêem trabalho. É preciso fazer concentrações nas Casas do Povo e eleger Comissões nossas que estudem com as direcções das Casas do Povo a abertura de trabalhos, propondo-os às autoridades locais e regionais. Se o trabalho tardar, devemos organizar manifestações em todas as localidades de trabalho e jornas suficientes. COM A UNIDADE CONQUISTAMOS A BOA JORNA!

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS

Em Castro Verde, os lavradores fascistas só queriam pagar 12000. Os camponeses exigiram 28000. Ao fim de vários dias de greve, os lavradores deram os 28000. Em S. Marcos da Ataboeira, os lavradores ofereciam 20000 sêcos ou 15000 comidos. Os camponeses, com a sua Comissão à frente, mantiveram-se em greve vários dias, conquistando 20000 comidos e 27000 sêcos. Em Foros da Branca, Almada, S. Torcato, Lavre e Cortiçadas, os lavradores ofereciam 8000! Os ceifeiros fizeram uma greve de vários dias que terminou com a vitória dos camponeses, que conquistaram 45000! Na Aldeia Nova, os camponeses, depois de uma greve de vários dias, viram as suas jornas aumentadas de 15000 para 30000! Em Aljustrel, os lavradores ofereciam 20000. Com a sua Comissão à frente, os trabalhadores negaram-se a aceitar essa jorna e estabeleceram a jorna de 9050 por quartel, o que corresponde a 38000 por dia!

GES
PCP

LUTEMOS CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA!

Durante as greves camponesas, os patrões fascistas e o governo fascista usaram da maior repressão contra nós. S. Marcos da Ataboeira e Vale de Vargo foram cercadas pela GNR, PSP e PIDE que prenderam vários camponeses. O fascismo efectuou numerosas prisões de camponeses em todo o Alentejo, encontrando-se ainda muitos na cadeia, como os valentes camponeses de Canhestros, Mora, etc.

Nas greves camponesas de 1945, a PIDE assassinou Germano Vidigal, de Montemor. Agora, os bandoleiros da PIDE assassinaram, por espancamento, um camponês de Vila Vicosa. Francisco Miguel, de Serpa, membro do Comité Central do Partido Comunista, foi preso em Évora e é acusado de ser um dos dirigentes da luta camponesa. Francisco Miguel negou-se a fazer declarações à policia e foi brutalmente espancado. Encontra-se no hospital em perigo de vida! João Veiga, de Albufeira, também membro do Partido Comunista, foi preso no Alto Alentejo e está sofrendo torturas na PIDE. O Partido Comunista e os seus membros são odiados pelo fascismo porque lutam abnegadamente pela defesa dos interesses dos explorados e oprimidos e pela libertação de Portugal. Nós, que defendemos a UNIDADE e vemos no Partido Comunista e nos seus militantes os mais abnegados e melhores defensores da UNIDADE, devemos resistir às provocações e manobras de divisão fascistas e lutar ao lado dos comunistas contra a exploração e a miséria. Por outro lado, DEVEMOS PROTESTAR CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA E EXIGIR A LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRESOS ANTI-FASCISTAS, SEM QUE QUALQUER IDEIA POLITICA OU RELIGIOSA.

AS COMISSÕES DE PRAÇA DEVEM CONTINUAR

Na época das ceifas organizámos mais de 60 Comissões de Praça e estabelecemos as nossas jornas, que os lavradores tiveram de aceitar. Pelo contrário, onde não fizemos Praça nem organizámos Comissões, as jornas foram arrasadas, como nos arredores de Beja, onde não passaram de 16000!

Alguns companheiros que antes não compreendiam a necessidade da Praça e da Comissão reconhecem agora a força que elas nos dão e são os seus melhores defensores. Mas há ainda companheiros que dizem que as Comissões devem agora desaparecer e voltar a formar-se nas próximas ceifas. Esses companheiros não compreendem que se as Praças e as Comissões forem necessárias durante as ceifas, mais o são agora que o trabalho escasseia. Se elas agora desaparecessem, a nossa UNIDADE ficaria mais fraca e os fascistas poderiam explorar-nos mais facilmente. Defender o desaparecimento das Comissões de Praça é fazer o jogo dos lavradores fascistas e do governo fascista de Salazar. AS PRAÇAS E AS COMISSÕES DEVEM SER LEGAIS E PERMANENTES. É necessário organizar mais Comissões e Praças por todo o Alentejo. Esta é a nossa tarefa para alargarmos a UNIDADE.

OS LAVRADORES FASCISTAS

PREPARAM-SE PARA ROUBAR AS TERRAS DE CAMBAS AOS CAMPONESES POBRES!

A Assembleia Nacional fascista aprovou uma lei criminosa sobre os foros da Serra de Cambas (Mértola). Esta lei é mais um atentado contra os camponeses pobres. Mira Galvão, deputado fascista e grande agrário do Alentejo, apresentou um projecto de lei à Assembleia Nacional fascista e ao governo fascista de Salazar para que os foros da Serra de Cambas possam ser vendidos ou trocados, podendo um só proprietário adquirir várias glebas até 100 ou 150 hectares! Esta lei, que já foi aprovada, serve para facilitar aos grandes agrários o roubo das terras aos camponeses pobres, que o fascismo arruinou com a falta de protecção à pequena lavoura. Temos de lutar contra esta lei fascista, não permitindo que ela seja levada por diante! Devemos forçar o governo a dar facilidades aos camponeses pobres diminuindo as contribuições e impostos, a entregar o subsídio de cultura aos que trabalham a terra, a conceder-nos créditos baratos, novos prazos para o pagamento das dívidas ao Estado e à Caixa Geral dos Depósitos, fornecimento de adubos a preços acessíveis, etc, etc! O CAMPONESADO tratará esta questão denunciando esta manobra fascista e indicando aos companheiros da Serra de Cambas como devem lutar para impedir mais este crime dos grandes agrários fascistas e do governo fascista de Salazar.

AS COMISSÕES DE PRAÇA E DE RANCHO DEVEM SER PERMANENTES. FORMEMOS COMISSÕES DE PRAÇA E DE RANCHO POR TODA A PARTE! PRAÇA FORMADA, COMISSÃO DE PRAÇA FORMADA! RANCHO FORMADO, COMISSÃO DE RANCHO FORMADA!